CAPÍTULO 39: Contra a posição daqueles que negam que o Sacramento possa ser confeccionado com pão ázimo sem fermento

Mas assim como as pessoas equivocadas mencionadas pecam contra a unidade do Corpo místico ao negar o poder plenário do Pontífice Romano, elas também pecam contra a pureza do sacramento do Corpo de Cristo ao dizer que o Corpo de Cristo não pode ser consagrado com pão ázimo. Isso também é refutado por textos dos Doutores Gregos.

Pois Crisóstomo, comentando sobre a passagem do Evangelho, No primeiro dia dos pães ázimos, diz: “O primeiro dia, ele diz, é quinta-feira, na qual os observadores da Lei começaram a celebrar a Páscoa, isto é, a comer pão ázimo, absolutamente livre de fermento. O Senhor, portanto, envia seus discípulos na quinta-feira, que o Evangelista chama de primeiro dia dos pães ázimos, no qual, à noite, o Salvador comeu a Páscoa; neste ato, como em tudo que ele fez desde o início de sua circuncisão até o último dia de sua páscoa, ele mostrou claramente que não era contrário às leis divinas.” Mas é óbvio que ele teria agido contra a lei se tivesse usado pão fermentado. Portanto, é claro que na instituição deste sacramento Cristo consagrou seu corpo com pão ázimo.

Deve-se observar, no entanto, que alguns afirmam que Cristo antecipou o dia dos pães ázimos porque sua paixão estava próxima e, portanto, usou pão fermentado. Eles tentam mostrar isso com dois argumentos. Primeiro, porque em João 13:1, é dito que antes da festa da Páscoa Jesus celebrou com seus discípulos a ceia na qual consagrou seu corpo, como o Apóstolo ensina em 1 Cor. 11:21. Daí parece que Cristo celebrou a Páscoa antes do dia dos pães ázimos, e assim na consagração de seu corpo ele usou pão fermentado. Além disso, eles confirmariam isso observando que, de acordo com João 18:28, na sexta-feira em que Cristo foi crucificado, os judeus não entraram no pretório de Pilatos para que não se contaminassem, mas comessem a Páscoa. Mas a Páscoa é chamada de pão ázimo. Portanto, concluem que a ceia foi celebrada antes do pão

ázimo.

A isso, no entanto, Crisóstomo responde, comentando sobre aquele mesmo texto de João: Para que não se contaminassem, etc.: “O que isso significa, senão que eles comeram a Páscoa em outro dia e quebraram a lei para que pudessem cumprir o desejo mais perverso de sua alma na morte de Cristo; Cristo, no entanto, não transgrediu a Quinta-feira Santa na semana pascal, mas naquele dia ele comeu a Páscoa.”

Mas como isso não é certo, seria melhor dizer que, como o Senhor ordena em Êxodo 12:18-19, a festa dos pães ázimos foi observada ao longo de sete dias, dos quais o primeiro dia, ou seja, o décimo quinto dia do mês, era mais santo e mais solene do que os outros. Mas porque entre os judeus as festas solenes começavam a ser celebradas na noite anterior, o pão ázimo começou a ser comido no décimo quarto dia à noite e foi comido durante os sete dias seguintes. É por isso que se diz no mesmo capítulo: No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês à noite, comereis o pão ázimo, até o vigésimo primeiro dia do mês à noite; por sete dias não se encontrará fermento em suas casas. E no mesmo décimo quarto dia à noite o cordeiro pascal foi sacrificado.

Portanto, o primeiro dia dos pães ázimos é chamado pelos três Evangelistas, Mateus 26:17; Marcos 14:12; e Lucas 22:7, o décimo quarto dia do mês, porque à noite o pão ázimo foi comido e depois a Páscoa, isto é, o cordeiro pascal foi sacrificado. E, de acordo com João 13:1, isso foi antes da festa da Páscoa, ou seja, antes do décimo quinto dia do mês, porque este era o dia mais solene em que os judeus desejavam comer a Páscoa, isto é, o pão pascal ázimo, bem como o cordeiro pascal. Assim, não havendo discordância entre os Evangelistas, é claro que Cristo consagrou seu corpo com pão ázimo na ceia.

Claramente, também, isso é mais adequado para a pureza do Corpo místico, isto é, a Igreja, tipificada neste sacramento. Portanto, Gregório Nazianzeno diz em seu sermão sobre a festa da Páscoa do Senhor: “Vamos celebrar uma festa ao Senhor com júbilo, não no fermento da malícia e da maldade, mas no pão ázimo da sinceridade e da pureza (1 Cor. 5:8).”

No entanto, não queremos dizer com isso que o sacramento não possa ser confeccionado usando pão fermentado. Pois o Papa Gregório diz em seu Registro: “A Igreja Romana oferece pão ázimo porque o Verbo do Pai tomou carne sem qualquer mistura carnal; mas outras Igrejas oferecem pão fermentado porque o Verbo do Pai está revestido de carne e é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Assim, também, o fermento é misturado com a farinha e isso se torna o verdadeiro corpo de nosso Senhor Jesus Cristo.”

Revision #3
Created 1 August 2024 15:01:17 by Admin
Updated 8 August 2024 00:07:23